

ALTERAÇÕES ENDOMETRIAIS ULTRASSONOGRÁFICAS DE PACIENTES EM USO DE TAMOXIFENO NA FCECON – AM

Jorge Roberto Di Tommaso Leão¹; Marianna Facchinetti Brok²; Abraham Felipe Luna Oliveira³; Monique Freire Reis⁴; Micaela Maciel dos Santos Mota⁴

OBJETIVOS: O objetivo do trabalho é identificar as principais alterações ultrassonográficas endometriais em pacientes com câncer de mama tratadas com tamoxifeno em hospital de referência para tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON-AM). Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado com pacientes portadoras de câncer de mama em terapia anti-estrogênica com tamoxifeno. **RESULTADOS:** 518 pacientes foram submetidas à terapia com tamoxifeno, no período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2012. Destas, 208 pacientes foram inclusas. A média de idade ao diagnóstico foi de 49,67 anos com maior prevalência na faixa de 40 a 49 anos (39,9%). Foram avaliadas 315 ultrassonografias transvaginais. 190 exames (60,32%) mostraram alterações inespecíficas e 8 exames (2,54%) evidenciaram endométrio heterogêneo. Foram observados nódulos miomatosos em 64 exames (20,32%) e espessamento endometrial cístico em 50 exames (15,87%), intimamente relacionada com o efeito antiestrogênico do tamoxifeno. **DISCUSSÃO:** O tamoxifeno é capaz de induzir a expressão de vias e genes específicos no endométrio resultando em aumento da incidência de patologias proliferativas endometriais¹, a saber: pólipos, hiperplasia, atrofia cística, adenomiose e doença maligna como carcinoma endometrial e sarcoma uterino². A avaliação ultrassonográfica deve priorizar a espessura e as características ecotexturais do endométrio³. Entretanto, o exame apresenta baixa acurácia para identificação de hiperplasia e pólipos³. Os principais achados ultrassonográficos relacionados ao uso do tamoxifeno são os pólipos e atrofia cística^{2,3}. Em nosso estudo, observamos maior prevalência de miomias e espessamento cístico. Em relação aos miomas, sabe-se que os receptores de estrogênio localizam-se tanto no endométrio quanto no estroma uterino sofrendo o efeito agonista do tamoxifeno². **CONCLUSÃO:** Em nosso estudo, observamos maior prevalência de miomas e espessamento cístico. A monitoração periódica com ultrassonografia transvaginal deve ser realizada em todas as pacientes tratadas com tamoxifeno para detecção precoce de alterações endometriais que necessitam de investigação mais acurada.

Palavras-chave: tamoxifeno, espessamento endometrial, ultrassonografia.

REFERÊNCIAS

1. GIELEN, S. C. J. P. et al. Signaling by estrogens and tamoxifen in the human endometrium. *Journal of Steroid Biochemistry & Molecular Biology*. 109 (2008) 219-223. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0960076008000563/1-s2.0-S0960076008000563-main.pdf?_tid=8b30e35ba039f92bef0649482a0b6849&acdnat=1340992154_b79c6ba630ffc64913fac945f9703fb4>. Acesso em: 29 jun. 2012.
2. POLIN, S. A.; ASCHER, S. M. The effect of tamoxifen on the genital tract. *Cancer Imaging* (2008) 8, 135-145. Disponível em: <<http://www.cancerimaging.org/articles/ci080020/ci080020.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2013.
3. TEIXEIRA, A. C.; et al. Valor da Ultra- Sonografia na avaliação das alterações endometriais em pacientes tratados com tamoxifeno. *Radiol Bras* 2007; 40 (6): 365-369. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000600003&lng=em&nrm=isso> Acesso em: 15 jun. 2013.

1 Doutor em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVT)

2 Mestra em doenças Tropicais e Infecciosas pela UEA/FMT-HVD.

3 Graduando de Medicina /UEA. Bolsista do Programa de Apoio à iniciação Científica do Amazonas da FCECON-AM;

4 Médica,UEA.